

Entre salas, gabinetes e livros: trajetória docente, gestora e intelectual da professora Conceição Carvalho na Universidade Federal do Piauí (1974-1995)

BETWEEN ROOMS, OFFICES AND BOOKS: TEACHING, MANAGER AND INTELLECTUAL TRAJECTORY OF PROFESSOR CONCEIÇÃO CARVALHO AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF PIAUÍ (1974-1995)

Raimundo Nonato de Sousa Neto¹

Universidade Federal do Piauí - UFPI

RESUMO

O propósito deste artigo consiste em interpretar indícios e memórias relacionadas à educadora Maria da Conceição Sousa de Carvalho, com foco em sua atuação como docente, gestora e intelectual na Universidade Federal do Piauí (UFPI), dentro do recorte temporal compreendido entre 1974 e 1995. Nessa perspectiva o estudo é norteado pela seguinte questão: como se deu a trajetória da docente Conceição Carvalho na UFPI, entre anos de 1974 a 1995? A delimitação deste estudo tem como marco inicial a entrada da docente na UFPI, em 1974 - na qualidade de professora temporária, por meio de contrato, passando, posteriormente, a ser permanente, mediante deliberação e enquadramento da Reitoria da instituição -, até o momento de sua aposentadoria, no ano de 1995, depois de mais de vinte anos de serviços prestados. A pesquisa teve como objetivo geral interpretar os indícios documentais e as memórias relacionadas à professora Conceição Carvalho, atinentes à sua atuação docente e enquanto gestora, destacando tanto a sua formação em serviço quanto sua produção intelectual na UFPI, no período estipulado para análise. Por meio desse trabalho apreendeu-se que a trajetória da docente acompanhou avanços quanto a aspectos acadêmicos, da estrutura física e da circularidade dos saberes pedagógicos produzidos na UFPI.

Palavras-chave: Conceição Carvalho; Docente Gestora; Intelectual.

ABSTRACT

The purpose of this article is to interpret evidence and memories related to the educator Maria da Conceição Sousa de Carvalho, focusing on her performance as a teacher, manager and intellectual at the Federal University of Piauí (UFPI), within the time frame between 1974 and 1995. From this perspective, the study is guided by the following question: how was the trajectory of professor Conceição Carvalho at UFPI, between 1974 and 1995? The delimitation of this study has as its starting point the entry of the professor at UFPI, in 1974 - as a temporary professor, through a contract, later becoming permanent, through deliberation and framing of the institution's Rectory -, until now of his retirement in 1995, after more than twenty years of service. The general objective of the research was to interpret the documentary evidence and memories related to Professor Conceição Carvalho, regarding her teaching performance and as a manager, highlighting both her in-service training and her intellectual production at UFPI, in the period stipulated for analysis. Through this work, it was learned that the teacher's trajectory followed advances in academic aspects, physical structure and the circularity of pedagogical knowledge produced at UFPI.

Keywords: Conceição Carvalho; Teacher Manager; Intellectual.

¹ Doutorando em em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Endereço para correspondência: Rua 08, número 353, Vila Carlos Feitosa, Bairro São Joaquim, Teresina, Piauí, Brasil, CEP: 64005-405. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9986-1163> Lattes:<http://lattes.cnpq.br/7165102317254802>. E-mail: nettosousa08@gmail.com.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo interpretar testimonios y recuerdos relacionados con la educadora Maria da Conceição Sousa de Carvalho, centrándose en su actuación como docente, gestora e intelectual en la Universidad Federal de Piauí (UFPI), en el período comprendido entre 1974 y 1995. En esa perspectiva, el estudio se guía por la siguiente pregunta: ¿cómo fue la trayectoria de la profesora Conceição Carvalho en la UFPI, entre 1974 y 1995? La delimitación de este estudio tiene como punto de partida el ingreso del profesor a la UFPI, en 1974 - como profesor interino, por contrato, para luego convertirse en permanente, por deliberación y enmarcamiento de la Rectoría de la institución -, hasta ahora de su retiro en 1995, después de más de veinte años de servicio. El objetivo general de la investigación fue interpretar las evidencias documentales y memorias relacionadas con la profesora Conceição Carvalho, en cuanto a su actuación docente y gestora, destacando tanto su formación en servicio como su producción intelectual en la UFPI, en el período estipulado para el análisis. A través de este trabajo, se supo que la trayectoria del docente siguió avances en los aspectos académicos, la estructura física y la circularidad del saber pedagógico producido en la UFPI.

Palabras-clave: Conceição Carvalho; Gerente de Maestros; Intelectual.

INTRODUÇÃO

O propósito da presente comunicação consiste em interpretar indícios e memórias relacionadas à educadora Maria da Conceição Sousa de Carvalho, com foco em sua atuação como docente, gestora e intelectual na Universidade Federal do Piauí (UFPI), dentro do recorte temporal compreendido entre 1974 e 1995.

Nessa perspectiva o estudo é norteado pela seguinte questão: como se deu a trajetória da docente Conceição Carvalho na UFPI, entre anos de 1974 a 1995? A partir da delimitação do tema, surgiram outras indagações secundárias, propostas para o desenvolvimento do estudo: como foi a atuação docente na UFPI? Quais os fatos marcantes nas fases em que atuou como gestora no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE) e no Centro de Ciências da Educação (CCE)? Qual a sua produção intelectual sobre a UFPI?

A delimitação do presente estudo tem como marco inicial a entrada da docente na UFPI, em 1974 – na qualidade de professora temporária, por meio de contrato, passando, posteriormente, a ser permanente, mediante deliberação e enquadramento da Reitoria da instituição –, até o momento de sua aposentadoria, no ano de 1995, depois de mais de vinte anos de serviços prestados.

A pesquisa teve como objetivo geral interpretar os indícios documentais e as memórias relacionadas à professora Maria da Conceição Sousa de Carvalho, atinentes à sua atuação docente e enquanto gestora, destacando tanto a sua formação em serviço quanto sua produção intelectual na UFPI, no período estipulado para análise.

Diante disso, estabeleceu-se como objetivos específicos: investigar as ações da docente, bem como, suas marcas nos cargos de gestão – como chefe e subchefe do Departamento de

Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE), diretora e vice-diretora do Centro Ciências da Educação (CCE), além de sua participação na criação do Curso de Mestrado em Educação, atual Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da UFPI e da Revista Educação e Compromisso.

Ademais o estudo almeja examinar a produção intelectual de Conceição Carvalho, tendo como objeto de pesquisa a UFPI, especificamente aspectos como: sua dissertação de mestrado, os editoriais e os artigos publicados na Revista Educação e Compromisso, e na Revista Linguagens, Educação e Sociedade.

Teoricamente, a investigação alinha-se com as ideias de Ginzburg (1989) sobre o paradigma indiciário, atentando para o fato de na metodologia de pesquisas em história haver a necessidade de interdisciplinaridade cognoscitiva, possibilitando um leque de elementos destinados à construção de ferramentas de pesquisa para a atuação do historiador na busca de pistas, vestígios, indícios, fontes e memórias atreladas a esse quebra-cabeça a ser montado.

Thompson (1981), no que tange às novas formas de pesquisar, no âmbito da história. Partilha-se, ainda, das ideias de Thompson (1981), que primou pela questão de aliar a teoria à análise contínua dos indícios e vestígios existentes na história real. Para ele, é impensável uma teoria descolada da análise permanente dos indícios/evidências da história real (mesmo que estes fossem fragmentados, incompletos).

Ricoeur (2007), quanto às suas argumentações sobre imaginário, memória e esquecimento. Igualmente, compartilhem-se os pressupostos de Ricoeur (2007), que discute a memória e a reminiscência, e suas relações com o passado, com base nos aspectos existentes pelas concepções gregas a respeito de memória e lembranças.

Le Goff (1984-2003), acerca do conceito de documento/monumento, pois para ele, “o documento é monumento, resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro determinada imagem de si própria. O documento é produto da sociedade, que o fabricou segundo as relações de forças que nela detinham o poder. [...]” e Duarte (2004), nas questões sobre entrevistas semiestruturadas, pois como o mesmo afirma, “entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados”.

Nesse estudo, na perspectiva metodológica, utilizaram-se as ideias sobre as análises documentais conforme Le Goff (1984-2003) para quem “o documento é resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziu e também das épocas sucessivas durante as quais continuou a existir”.

A pesquisa documental ocorreu por meio da procura de fontes do arquivo pessoal da docente e no arquivo institucional da direção do CCE, os quais permitiram rememorar determinados aspectos vivenciados pela docente na universidade. A argumentação do percurso metodológico realizou-se por meio de duas etapas principais da pesquisa documental, quais sejam: a coleta de documentos e, posteriormente, a análise dessas fontes documentais com o intuito de coletar dados para versar sobre os vestígios presentes nessas informações, a fim de fundamentar as questões desenvolvidas no transcorrer do texto.

Nessas visitas ao arquivo pessoal da docente, foi reunido *corpus* documental com as seguintes fontes: Atos da Reitoria, declarações da direção do CCE, Portarias da Reitoria, contratos de trabalho, requerimentos, diplomas, certificados, históricos de notas, declarações sobre cursos de formação, declarações sobre disciplinas lecionadas, declarações de participações em eventos científicos, editorial de revista, artigos em revistas científicas, ofícios da universidade, cartão de mensagem, dissertação de mestrado em educação, entre outros.

Na busca de fontes documentais no arquivo da direção do CCE, foram localizadas: Atas das reuniões do Conselho Departamental do CCE, de 1976 a 1983; Atas das reuniões do Conselho Departamental do CCE, de 1991 a 1993, quando Conceição Carvalho foi Diretora do CCE e Presidente do Conselho; Regimento Interno do CCE, sendo uma versão baseada no primeiro, que vigorou nas décadas de 1980 e 1990; cinco exemplares da Revista Educação e Compromisso, pertencente ao CCE e criada à época em que a docente foi Diretora do Centro; e normatizações internas.

A realização de entrevistas semiestruturadas com participantes que presenciaram a atuação profissional de Conceição Carvalho fez-se necessária, tendo em vista a necessidade de averiguar informações oriundas das reminiscências e memórias desses entrevistados, de modo que estas levassem ao alcance de respostas relacionadas à problemática discutida nesse estudo.

Nesse contexto, como ferramenta metodológica, foram efetuadas as entrevistas semiestruturadas a partir de roteiros elaborados para os professores. Por meio das histórias narradas, foi possível reconstruir determinadas situações vivenciadas pela docente em suas passagens na universidade. Os colaboradores da pesquisa foram professores e funcionários companheiros de trabalho do mesmo departamento da docente. Foram entrevistados, mediante escolha prévia, os seguintes participantes: quatro ex-professores do DMTE; uma professora que foi amiga de trabalho, mas pertencia a outro departamento; e um ex-funcionário, que foi auxiliar de Conceição.

Isso posto, este estudo busca contemplar interpretações a partir dos indícios e vestígios encontrados nas fontes documentais reunidas e nas memórias dos entrevistados, com intuito de desenvolver discussão atrelada a trajetória docente de Ceixa Carvalho na UFPI, dentro do recorte temporal aqui estabelecido. Mas, como se deu esse caminho profissional percorrido pela professora nessa Instituição?

SUAS FACES DOCENTES, GESTORAS E INTELECTUAIS

Propõe-se nesse estudo, refletir, a partir dos aspectos documentais que envolvem a experiência de Maria da Conceição Sousa de Carvalho, sobre o contexto de sua atuação docente na UFPI. Para tanto, foi mobilizado *corpus* documental, cinco entrevistas e um depoimento gravado, os quais transmitem sua fala sobre memórias ligadas ao período de sua entrada como professora na universidade até a sua aposentadoria.

O diálogo com algumas fontes documentais permitiu refletir sobre indícios e vestígios da atuação docente de Conceição Carvalho na universidade. Sendo assim, de acordo com Ginzburg (1989), a partir de indícios mínimos, podemos reconstruir o aspecto de um passado que nunca vimos. Tais mobilizações possibilitaram entendimentos sobre os episódios vivenciados durante mais de vinte anos de prestação de serviço ao público universitário. Como afirma Nóvoa (2000), é um mérito indiscutível colocar as vidas das professoras no centro dos debates educativos e das problemáticas da investigação.

A carreira de Maria da Conceição Sousa de Carvalho na UFPI iniciou-se no ano de 1974, apenas três anos após a instalação definitiva da universidade, e pouco tempo depois de ter concluído o Curso de Filosofia na Faculdade Católica de Filosofia do Piauí (FAFI). Na Figura 1, observa-se Conceição Carvalho ainda jovem, no início de sua carreira docente na UFPI.

Figura 1 – Conceição no início de sua carreira na UFPI



Fonte: arquivo pessoal de Conceição Carvalho (1975).

Informações sobre Conceição Carvalho, relacionadas à sua entrada na referida instituição para integrar o corpo docente, dão conta de que ocorreu, provavelmente, por meio de indicação por parte de pessoas influentes à época, que compunham o Departamento de Educação (DE), criado em 1971, devido ao espírito da Reforma Universitária de 1968 e pela Resolução nº 16/71

da UFPI, com o objetivo, prioritariamente, de formação e aperfeiçoamento de professores para o ensino de 1º e 2º graus, face à Reforma do Ensino (Lei nº 5.692/71).

Com base nas fontes, subentende-se que ela foi designada para compor a categoria docente da instituição por meio do Ato da Reitoria nº136/74, passando a fazer parte do quadro provisório de professores colaboradores da UFPI, oficialmente.

Portanto, tendo em vista o parecer do Chefe do DE e da Assessoria de Planejamento, assim como pela aprovação do Conselho Administrativo do Plano de Expansão da Universidade para o ano de 1974, a docente foi incorporada provisoriamente ao quadro de professores da UFPI.

Sobre esse episódio, é conveniente trazer para a discussão a fonte documental atribuída à sua entrada como professora na universidade, ilustrada na Figura 2.

Figura 2 – Ato da Reitoria de contratação temporária



Fonte: UFPI (1974).

A respeito de sua entrada como docente universitária, Conceição Carvalho fez alguns relatos em que esclareceu como foi indicada por meio de terceiros, que foram seus professores na FAFI, e por isso passou a fazer parte do recém-criado DE da UFPI.

Nessa via, “a memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana para resguardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total” (MAGALHÃES JUNIOR; VASCONCELOS, 2001, p. 95).

Nas palavras da docente,

nessa época, aqui na universidade também, estava no começo e não tinha concurso, era assim: precisou de professor, chamava, e era assim com contrato precário, como se fosse substituto, e era assim: quando precisava de um professor, outro professor lembrava-se de seus ex-alunos e foi o caso, meus ex-professores da FAFI estavam sendo professores na universidade. Então, precisaram na universidade de alguém na área de didática, e alguém se lembrou do meu nome. A gente tinha que trazer o currículo e passava na reunião do Departamento, que era o Departamento de Educação, se o departamento aprovasse e a reitoria aprovasse, a gente

tinha um contrato de quatro meses, que era um semestre. Aí, se pudesse, renovava mais quatro e, se desse certo, iria renovando (CARVALHO, 2016).

Deduz-se que para ter sido lembrada por seus ex-professores da FAFI, Conceição Carvalho deve ter desempenhado papel de destaque na promoção de estudos junto às disciplinas dos docentes, chegando ao ponto de conseguir resultados positivos e que tornaram possível a sua presença na nova instituição de ensino superior.

Era de conhecimento desses professores, inclusive, a existência de alguma experiência na área de magistério ainda no período em que estava realizando o Curso de Filosofia na FAFI, pois simultaneamente à sua graduação, Conceição Carvalho já atuava na Escola Normal Antonino Freire, ministrando psicologia, por meio de contrato precário.

Ao passo que concluiu seus estudos na FAFI, uma vez que a Secretaria de Educação do Piauí não dispunha de pessoal qualificado para atuar nas coordenações pedagógicas, Conceição Carvalho foi convidada a assumir o cargo de Coordenadora de Didática e Prática de Ensino na Escola Normal, dada a sua experiência na área.

Quando da criação e expansão das primeiras iniciativas do DE da UFPI, já somava experiências nas questões voltadas à didática e prática de ensino, áreas trabalhadas nos cursos de licenciaturas. Então, esse foi um forte motivo para a sua indicação por parte de professores já atuantes na universidade, devido às dificuldades de contratar docentes capacitados para colaborar nas questões educacionais voltadas para as licenciaturas ofertadas pela instituição.

Durante período de 1974 a 1978, permaneceu como professora provisória da UFPI, sendo empregada por meio de contrato de trabalho estabelecido entre ela e a universidade. A respeito disso, algumas informações sobre a contratação de Conceição Carvalho aduzem que em 15 de abril de 1974, assinou contrato de trabalho temporário junto à UFPI, quando passou a ser professora colaboradora, atuando com carga horária de 12 horas semanais e recebendo a quantia de novecentos e quatro cruzeiros pelos serviços prestados.

Torna-se necessário referendar a fonte que confirma a integração definitiva de Conceição Carvalho ao quadro docente da UFPI, pois após três anos como professora temporária, por meio de contrato de trabalho provisório, ela foi incorporada ao quadro permanente de professores da UFPI, conforme os parâmetros do Estatuto da Universidade, em consonância com a Lei nº 6.182, de 11 de dezembro de 1974.

De acordo com Conceição Carvalho, em entrevista, muitos professores que se encontravam em situação precária de contrato de trabalho na universidade foram integrados ao quadro permanente de professores, por meios legais e com a anuência da Reitoria, na mesma

época. Evidências apontam para a formalização da permanência da docente em suas funções junto ao seu departamento de origem, sendo que daquele momento em diante, passava a ser parte integrante definitiva do corpo docente da UFPI.

Nesse sentido, demonstra-se, na Figura 3, o Ato da Reitoria nº 130/78, que valida a efetivação de Conceição na UFPI na categoria de auxiliar de ensino, a partir do dia 1º de janeiro de 1978.

Figura 3 – Ato da Reitoria que integra Conceição Carvalho no quadro docente permanente da universidade



Fonte: UFPI (1978).

Sobre o enquadramento como professora permanente da UFPI, Conceição ratifica que

depois, já mais para frente, houve um enquadramento e onde todo mundo que estava nessa mesma situação minha, há muito tempo, precariamente, porque a gente não era efetivo e não deixa de ser, se a gente fosse demitido, nem teríamos direito a nada. Então, todo mundo foi enquadrado. Aí, depois foi que regulamentaram os concursos aqui na universidade (CARVALHO, 2016).

Portanto, esse enquadramento foi determinante para que Conceição Carvalho tivesse mais segurança no cargo de professora, pois passaria, definitivamente, a ser efetiva do quadro da UFPI. A professora Conceição Carvalho, ao retornar à UFPI após o término do período de afastamento para a realização de curso de mestrado em educação, foi nomeada para ocupar o mandato de Chefe do DMTE, por meio mediante Ato da Reitoria nº 322/79, como é possível verificar na Figura 4.

Figura 4 – Ato da Reitoria nº 322/79



Fonte: UFPI (1979).

Entre salas, gabinetes e livros: trajetória docente, gestora e intelectual da professora Conceição Carvalho na Universidade Federal do Piauí (1974-1995)

Para Cecília Mendes, nessa função, “ela foi uma chefe muito organizada e que sabia liderar o grupo de professores e estimulando a que todos crescessem e realizassem seu trabalho. Era uma boa chefe, uma boa Chefe de Departamento” (Informação verbal).²

Tudo leva a crer, com bases nos indícios encontrados nas fontes documentais e nas informações aqui reunidas, analisadas e interpretadas a partir da fala dos entrevistados, que Conceição Carvalho foi a primeira mulher a ocupar o cargo de direção do CCE, no Campus Ministro Petrônio Portela.

A propósito dessa questão, o Ato da Reitoria nº 262, de 1989, a nomeou para essa função, durante o período de 1989 a 1993, conforme disposto na Figura 5.

Figura 5 – Ato da Reitoria 262/89



Fonte: UFPI (1989).

Sobre essa circunstância, Leontina Lopes mencionou que

Quando ela foi diretora do Centro, para mim ela marcou presença, marcou história, além da questão das discussões democráticas e de ouvir os outros departamentos, que na época eu acho que eram os mesmos, o de Educação Artística, o de Fundamentos da Educação e o de Métodos e Técnicas de Ensino, são os três, que faziam parte do CCE. Então ela sempre foi uma pessoa de fortalecer laços de amizade, eu não notava assim que ela não fosse aceita entre os departamentos, tanto que ela foi eleita e isso significa que tinha uma maioria nesses departamentos. Então ela era uma pessoa muito democrática e ela sabia ouvir as reivindicações, os representantes estudantis, ela também deu muita força nesse sentido de que tivesse os representantes em cada sala, que era outra coisa assim que ela fazia (Informação verbal).³

Acerca das ações de Conceição Carvalho na direção do CCE, é fundamental sobressair as primeiras iniciativas para a criação do Curso de Mestrado em Educação, atualmente Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI. Era um sonho da comunidade acadêmica científica da universidade contar com um curso dessa natureza, no contexto do Piauí.

²Cecília Mendes. Entrevista. 2018.

³Leontina Lopes. Entrevista. 2017.

Por isso, Conceição Carvalho e vários outros professores do centro, durante cinco anos, mantiveram-se dedicados à elaboração do projeto de implantação do mestrado. À vista disso, permaneceram realizando estudos e foram responsáveis pela iniciativa do plano, que ganhou força e culminou com a concretização do primeiro mestrado do Piauí.

No dia 30 de outubro de 1991, foi realizada a solenidade de instalação do Curso de Mestrado em Educação da UFPI. Sobre a solenidade de instalação do curso de mestrado, o atual Diretor do CCE, o professor Dr. Luís Carlos Sales, disponibilizou uma fita em VHS contendo imagens gravadas nessa festividade solene. Dentre os muitos presentes que discursaram, a então Diretora do CCE, Professora Conceição Carvalho, discursou na cerimônia:

Cumprimento o Magnífico Reitor da Universidade Federal do Piauí, o professor Charles Camilo da Silveira, o magnífico reitor da Universidade Estadual do Piauí, o professor Almir Bitencourt, o professor Anfrísio Neto, ainda nosso reitor também, que nos dá hoje a alegria de estar aqui também, ele que tem um papel também na construção desse mestrado. Os senhores pró-reitores, os senhores diretores de centro, os senhores colegas professores e prezados mestrandos. Evidentemente esse é um momento de especial importância na vida do Centro de Ciências da Educação, ele significa naturalmente o coroamento de uma luta que vem a mais de cinco anos e tem sido objetivo perseguido ao longo desse tempo, pelo grupo de professores e pelo consenso do Centro de Ciências da Educação no sentido de que é preciso avançar a produção teórica sobre educação no fórum próprio dessa discussão e desse avanço do conhecimento científico. É na verdade a pós-graduação *strictus sensus* nos procuraram e trouxeram um projeto de excelente qualidade. É preciso que se dê apoio a execução desse projeto não apenas o apoio acadêmico, mas é preciso que a universidade como instituição busque as formas concretas de efetivação desses trabalhos, por que com certeza eles são contribuições concretas a superação dos problemas nacionais. Mais uma vez eu quero deixar o agradecimento do Centro de Ciências da Educação, a administração superior da universidade, as estudantes e professores por terem acreditado e entrado conosco nessa jornada, nessa luta que hoje começa e que certamente será fruto e continuará sendo fruto do esforço e do trabalho coletivo de todos nós. Muito obrigado! (CARVALHO, 1991).⁴

A alocação de Conceição Carvalho remete ao tom de euforia daquele momento em que se concretizava a luta pela implantação do Mestrado em Educação na UFPI. A solenidade de abertura do curso simbolizou o coroamento da empreitada dos docentes do CCE, que durante cinco anos, estiveram organizados na tentativa de elaborar e pôr em prática o projeto do primeiro Curso de Mestrado do Piauí.

⁴Disponível em: <<https://youtu.be/ccpinVL4hrw>>. Acesso em: 8 mar. 2018.

Dentre as ações da gestão da docente na direção do CCE, observa-se a concepção da Revista Científica do CCE, assim como a publicação de quatro volumes desse periódico, coincidindo o fato de o primeiro volume ser editado no início do mandato de Conceição no centro.

Assim, por meio da ação desses docentes, juntamente com a direção do centro, foi criada a Revista Educação e Compromisso que, durante algum tempo, cerca de oito anos, foi a revista científica do CCE, com a publicação de oito volumes, visando a fomentar as produções de pesquisas no centro. Avulta-se o fato de que a grande maioria dessas publicações foram iniciativas de professores e alunos do próprio centro.

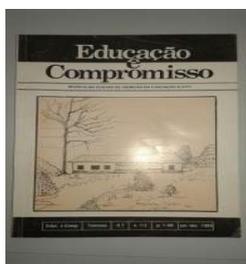
A revista publicou muitos artigos de professores e alunos do CCE, promovendo a circularidade de saberes pedagógicos, sendo que no início do mandato da docente, foi publicado o primeiro volume do periódico, demonstrando a concretização das ideias pensadas anteriormente por outras iniciativas semelhantes, mas que não foram adiante.

Nesse volume da revista, a Diretora do CCE assinou o editorial de abertura do periódico com um texto que trazia um pequeno retrospecto de outras publicações atreladas ao centro e que contribuíram para a construção da proposta do supracitado periódico científico. Logo, a Revista Educação e Compromisso também faz parte do legado da gestão da docente junto ao CCE.

O periódico fecundou a produção científica, a circularidade de saberes e a publicação de diversos trabalhos em áreas como educação e temáticas relacionadas aos processos educativos e pedagógicos, contando ativamente com a participação dos professores que pertenciam aos três departamentos que formavam o centro, assim como do corpo discente.

Localizaram-se no arquivo da direção do CCE, os quatro volumes publicados durante a gestão de Conceição Carvalho, ilustrados na Figura 6.

Figura 6 – Revista Educação e Compromisso (Volume 1)



Fonte: CCE (2018).

Figura 7 – Revista Educação e Compromisso (Volumes 2, 3, 4)



Fonte: CCE (2018).

Nitidamente, verifica-se que foi criado todo um padrão gráfico em relação à estrutura da revista, pois as três publicações posteriores à primeira edição do periódico apresentaram traços idênticos, como: características ligadas ao *design* das capas; organização dos textos, em editoriais; artigos; temas em debate; relatos; resumos de dissertações, teses e resenhas; tamanhos das produções publicadas, com editoriais tendo uma página, os artigos entre 15 e 20 páginas, os temas em debates entre 5 e 8 páginas, as resenhas entre 3 e 6 páginas, os resumos de dissertações e teses entre 1 e 2 páginas, os relatos com 2 páginas; diversificação das temáticas abordadas pelos autores dos textos publicados, com discussões sobre filosofia da educação, psicologia da educação, sociologia da educação, história da educação, metodologias de ensino, práticas de ensino, relação professor-aluno, estágio curricular, formação docente, ensino, pesquisa, extensão, música, artes, educação no campo, leitura, escrita, ludicidade, metalinguagens e relatos de pesquisas; diagramação com traços peculiares e parecidos nos três volumes.

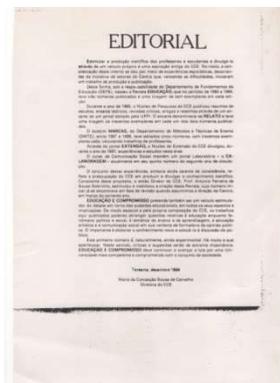
A produção intelectual de Conceição Carvalho, construída durante período de sua atuação na UFPI, é composta pelos seguintes trabalhos: dissertação de mestrado, com o título *Eficácia do ensino universitário: um estudo da opinião de alunos*; dois editoriais e um artigo – intitulado *Extensão universitária: algumas ideias para análise* –, publicados na Revista Educação e Compromisso; um artigo – *Rediscutindo a interdisciplinaridade* –, divulgado na Revista Linguagens, Educação e Sociedade.

A produção da docente nessa revista foi marcada por três publicações em diferentes volumes do periódico, pertencente ao CCE. Vale lembrar que a criação dessa revista ocorreu no momento em que a docente ocupava o cargo de Diretora do CCE, daí porque participou das primeiras iniciativas do periódico e fomentou a produção de escritas para serem publicadas a partir de 1989, quando a revista foi criada e teve o seu primeiro volume editado.

Em sua edição inicial, encontra-se a primária participação da docente no periódico, que ocorreu por meio do editorial de abertura da revista, quando Conceição Carvalho denotou sua

produção por meio de sua representatividade à frente da direção do CCE, como mostra a Figura 8.

Figura 8 – Editorial do primeiro volume da Revista Educação e Compromisso



Fonte: CCE (1989).

A escrita da docente imprime uma espécie de panorama histórico das primeiras iniciativas de periódicos criados no CCE, mais precisamente em alguns departamentos pertencentes ao centro e que, de alguma maneira, incentivaram a circularidade de saberes científicos por meio de produções escritas por professores e alunos.

Essas ações foram impulsionadoras da criação da revista do CCE, e o editorial de abertura do primeiro volume contempla, ainda, os objetivos almejados pelo periódico, afirmando que a pretensão seria a publicação de trabalhos que discutissem a educação e áreas afins, visando à propagação de saberes dentro e fora da UFPI. Propunha, inclusive, a união dos departamentos para concretizar e desenvolver os outros volumes da revista, e finaliza declarando que a missão da revista era lutar por uma universidade mais justa, competente e comprometida com o social.

A segunda participação da docente na revista ocorreu por meio de um artigo publicado em seu segundo volume, no ano de 1990. Na ocasião, em parceria com o Núcleo de Extensão do CCE da UFPI, realizou pesquisa em colaboração com sete outros professores pertencentes ao centro e um estudante. Em consequência disso, houve a participação de Conceição Carvalho como coordenadora das atividades desenvolvidas no estudo, que resultou na produção de artigo ligado ao núcleo e com divulgação por meio do boletim.

O artigo publicado na revista tem o título *Extensão universitária: algumas ideias para análise*, e tratava-se de um texto sobre a questão da tríade ensino – pesquisa – extensão, existente na UFPI, contemplando uma discussão sobre a extensão nas formações de graduandos, sua importância e necessidade na formação universitária. O texto possui quatro páginas e estrutura-se da seguinte

forma: introdução; um tópico que aborda a relação universidade x sociedade x extensão; outro que discute a relação extensão x ensino x pesquisa; e considerações finais.

Com base nessa apreciação, apresenta-se a primeira página do artigo publicado na revista, ilustrada na Figura 9.

Figura 9 – Artigo de Conceição Carvalho, publicado no segundo volume da Revista Educação e Compromisso



Fonte: CCE (1990).

A terceira participação da docente no periódico deu-se novamente por meio de publicação no editorial do quarto volume da revista (vide Figura 10). Foi o último volume lançado em sua gestão como Diretora do CCE, pois o quinto volume foi publicado no fim do ano de 1995, quando ela não ocupava mais o cargo.

Figura 10 – Editorial do quarto volume da Revista Educação e Compromisso



Fonte: CCE (1992).

A participação da docente nesse editorial apresenta tom de desabafo e revela a sua satisfação em ter alcançado a superação de inúmeros obstáculos e, apesar disso, conseguir manter viva a ideia e a realização das publicações dos volumes da revista. Também demonstra o pedido

Entre salas, gabinetes e livros: trajetória docente, gestora e intelectual da professora Conceição Carvalho na Universidade Federal do Piauí (1974-1995)

para que houvesse a continuação do periódico, com melhoria e evolução, sobrelevando o empenho e a dedicação de professores e alunos participantes dos primeiros volumes. Com o intuito de alicerçar a revista em função das contribuições de publicações para o CCE, a docente faz o apelo para a continuação da revista, no sentido de lançar futuros volumes.

A produção científica resultante dos estudos desenvolvidos no mestrado em educação da UFRGS culminou com a construção do texto escrito na dissertação da docente, uma pesquisa idealizada e desenvolvida na própria instituição em que Conceição Carvalho atuava. Esse texto apresenta um estudo sobre as opiniões dos alunos pertencentes a diversos cursos da universidade, a saber: Medicina, Odontologia, Enfermagem, Pedagogia, Direito, História, Geografia, Letras, Filosofia e Ciências. As participações dos discentes confirmam a constante realização de estudos da docente em relação à UFPI. A tendência de produções relacionadas ao seu local de atuação são a marca das produções escritas desenvolvidas pela intelectual. A seguir, na Figura 11, ilustra-se capa da referida dissertação.

Figura 11 – Capa da Dissertação de Mestrado em Educação de Conceição Carvalho



Fonte: Carvalho (1983).

A dissertação foi orientada pela professora Dra. Maria das Graças Furtado Feldens, Ph.D. em Educação pela The Ohio State University, nos Estados Unidos da América, em 1976, e professora do Curso de Pós-Graduação em Educação, e do Departamento de Ensino e Currículo da Faculdade de Educação da UFRGS.

A produção da intelectual Conceição Carvalho fez-se presente, também, no primeiro volume da revista do Curso de Mestrado em Educação da UFPI. No ano de 1996, foi lançada a edição número um da Revista Linguagens, Educação e Sociedade (LES), pertencente à pós-graduação do CCE, conforme ilustrado na Figura 12.

Figura 12 – Revista Linguagens, Educação e Sociedade (Volume 1)



Fonte: PPGEd/UFPI (2018).

Na primeira edição da Revista LES, Conceição Carvalho teve a oportunidade de ser uma das primeiras professoras a publicar no periódico, a exemplo do que aconteceu na Revista Educação e Compromisso. O intento de produzir estudos sobre a universidade ou no âmbito da mesma instituição foi novamente verificado na produção da docente, pois no artigo publicado na LES, ela aliou as experiências efetivadas juntamente com os alunos do seminário.

O resultado desse embate e dessa troca de conhecimento foi conferido na revista por meio do artigo *Rediscutindo a interdisciplinaridade*. O artigo apresenta-se estruturado em sete páginas que versam sobre a interdisciplinaridade na produção acadêmica do mestrado. É oportuno ressaltar que na primeira página desse mesmo texto, existe indicativo de que foi idealizado e elaborado pela professora Conceição Carvalho, que naquele momento pertencia ao quadro docente do Curso de Mestrado em Educação da UFPI.

Digno de ênfase na atuação docente de Conceição Carvalho na universidade é o momento de sua aposentadoria, após vinte anos como professora da UFPI, passando por diversas atribuições profissionais e cargos de confiança na instituição, onde sua atuação docente alcançou tempo considerável para a solicitação de afastamento definitivo de suas funções enquanto professora universitária.

O ano de 1995 foi o marco desse episódio, que encerrou a carreira docente de Conceição na UFPI, fato sobre o qual foram encontradas algumas fontes documentais que ajudam a conjecturar como se procederam as questões relacionadas à sua aposentadoria e ao seu desligamento do corpo docente universitário.

De início, releva-se a existência da fonte documental que atribui as primeiras informações relacionadas à aposentadoria de Conceição Carvalho de suas atividades docentes na universidade. Convém acrescentar o Ato da Reitoria nº 451/95, que trata da concessão de aposentadoria à Maria da Conceição Sousa de Carvalho, ocupante do cargo de professora classe adjunto nível quatro e dedicação exclusiva, pertencente do quadro permanente de docente da UFPI.

Entre salas, gabinetes e livros: trajetória docente, gestora e intelectual da professora Conceição Carvalho na Universidade Federal do Piauí (1974-1995)

É interessante ressaltar que no mesmo documento, há um emaranhado de informações legais a respeito de legislações trabalhistas fundamentais para a realização do processo de aposentadoria, as quais passavam por transformações, acelerando o pedido de aposentadoria por parte da docente. Essa fonte documental data do dia 20 de março de 1995, e foi assinada pelo Reitor da UFPI, Professor Charles Camilo da Silveira, conforme demonstrado na Figura 13.

Figura 13 – Ato da Reitoria que concede aposentadoria à Conceição Carvalho



Fonte: UFPI (1995).

Aspecto digno de realce é a existência de um pequeno bilhete enviado pelo então Reitor, o professor Charles da Silveira, à Conceição Carvalho, proferindo agradecimentos pelos serviços prestados, reconhecendo a contribuição dela para o crescimento da instituição durante os vinte anos de trabalho docente realizado com profícua dedicação e competência, segundo palavras do Reitor.

A Figura 14, a seguir, ilustra essa fonte documental.

Figura 14 – Cartão do Reitor para Conceição Carvalho



Fonte: UFPI (1995).

Depreende-se, com base nas informações concedidas pelos entrevistados, que as decisões tomadas em relação à aposentadoria de alguns professores da universidade ocorreram em um momento conturbado da história política nacional, um período de inconstância governamental atrelado a novas questões legislativas, resultando na opção de solicitar afastamento definitivo das funções em razão de temerem a perda de benefícios salariais e serem prejudicados em relação aos seus direitos trabalhistas.

A aposentadoria de Conceição Carvalho da UFPI deu-se em um período em que ela fechava um ciclo de mais de vinte anos de prestação de serviços à comunidade acadêmica, onde

sua contribuição na formação de novos profissionais da educação foi uma constante naquele período. A docente manteve-se atuante nos primeiros anos de funcionamento do DE da universidade e, por isso, exerceu papel indubitável como docente, gestora e intelectual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui, configura-se o *locus* de exposição das questões conclusivas a respeito desse estudo. Chegado ao término da pesquisa, é possível, desde já, desenvolver algumas interpretações e comentários liquidantes em relação aos estudos desenvolvidos sobre a professora Conceição Carvalho e à sua trajetória docente, enquanto gestora e intelectual da UFPI.

Por meio do *corpus* documental aqui reunido e esmiuçado, fundamentado em análises e interpretações, em observações desencadeadas a partir de informações aferidas por meio dessas fontes documentais, e no cruzamento destas com as memórias dos entrevistados, foi possível relembrar algumas questões sobre a atuação docente, gestora e intelectual, construídas por Conceição Carvalho ao logo de vinte anos de serviços prestados ao ensino universitário piauiense.

Outrossim, as falas dos entrevistados permitiram descortinar que a passagem de Conceição Carvalho pelo cargo de Diretora do CCE foi algo marcante, pois deixou muitas impressões nas lembranças dos entrevistados, caracterizando um legado atribuído à sua gestão no centro, confirmando que ela realizou contribuições por meio de seu trabalho, configurando uma herança para toda a comunidade acadêmica do CCE.

Nessa lógica, deixou marcas devido à sua participação ativa, nomeadamente na criação do Curso de Mestrado em Educação da UFPI. Por isso, como homenagem póstuma, o atual prédio do Programa de Pós-Graduação em Educação recebeu o seu nome, o que simboliza o reconhecimento por sua participação e contribuição ao CCE, na criação do referido curso que, aliás, foi pioneiro no Piauí.

Por meio de sua atuação como gestora, deixou um legado importante para a pós-graduação da universidade, pois sua luta e seu empenho, juntamente com vários outros professores pertencentes aos departamentos do CCE, colocou em funcionamento o Curso de Mestrado em Educação, o primeiro da instituição, oportunizando a formação de inúmeros profissionais e contribuindo para o campo da pesquisa e da produção científica na área da educação no Estado do Piauí.

Visando a responder ao questionamento central desse estudo, pode-se atribuir três constatações, conforme segue: a primeira é a de que Conceição Carvalho foi docente da instituição durante mais de vinte anos, desenvolveu trabalho no âmbito educativo e deixou marcas na conjuntura do DMTE, como a construção de um departamento democrático e com influência sobre diversos cursos de licenciaturas oferecidos na UFPI. Além da concretização de redes de sociabilidades duradouras entre os docentes do departamento, buscou qualificação profissional por meio de realização de cursos de aperfeiçoamento e mestrado, aventurando-se fora do Piauí, na UFRGS.

A segunda é que a docente, enquanto gestora, pontuou questões democráticas e garantiu um legado para a universidade, por meio de suas atuações na promoção e concretização do sonho do Curso de Mestrado em Educação da UFPI, onde fomentou a criação da Revista Educação e Compromisso e participou da concepção do primeiro volume do periódico científico do mestrado, a Revista Linguagens, Educação e Sociedade.

A terceira é que a professora foi produtora intelectual e procurava voltar seu olhar científico de pesquisadora para a própria instituição onde atuava, estimulando e desenvolvendo pesquisas e estudos que, de alguma forma, contribuíssem para as questões vivenciadas no cotidiano universitário e podem ser fontes importantes, pois mostram dados sobre determinadas problemáticas voltadas para a UFPI.

Diante disso, Conceição Carvalho, como docente, gestora e intelectual desenvolveu seu papel de educadora e formadora, tendo a UFPI como lugar ideal para que isso se concretizasse. Todos os vestígios evidenciados nesse estudo são um pequeno passo na promoção de pesquisas que envolvam a atuação de profissionais da educação e intelectuais que atuarão na UFPI.

Por meio desse trabalho apreendeu-se que a trajetória da docente acompanhou avanços quanto a aspectos acadêmicos, da estrutura física e da circularidade dos saberes pedagógicos produzidos na UFPI. Outrossim, denotou-se a relevância das articulações e relações pessoais estabelecidas pela docente, suas redes de sociabilidades no DMTE, e as mobilizações junto às esferas superiores administrativas da instituição. Cabe, ainda, evidenciar o envolvimento direto de sua produção intelectual com a atuação e participação efetiva nas atividades de extensão, com cunho social, e ensino em nível de graduação.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUSA NETO, Raimundo Nonato De;

ARTIÈRES, Philippe. **Arquivar a própria vida**. Estudos Históricos. Centro de pesquisa e documentação de história contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro: 1988.

CATROGA, Fernando. **Memória, história e historiografia**. Coimbra: Quarteto Editora, 2015.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

LE GOFF, Jacques. **Documento/monumento**. Enciclopédia Einaudi, vol. 1 Memóri – História. Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1984, p. 103.

NÓVOA, António. **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2000.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

VASCONCELOS, José Gerardo; MAGALHÃES JUNIOR, Antonio Germano. **Memórias no plural**. Fortaleza: LCR, 2001.

Submetido em: 15 de ago de 2022.

Aprovado em: 13 de out de 2022.

Publicado em: 28 de dez de 2022.